

Revista

DIVEOPS



2020 - Edição nº 6

**ENTREVISTA COM
JOHN CHATTERTON**

WRSTC

**ESPECIAL
MERGULHO EM NAUFRÁGIOS**

EDITORIAL

Luiza Alves

Editora -Chefe

RevistaDiveOPS@gmail.com

WWW.DIVEOPS.COM.BR



2020 - Edição nº6

A DIVEOPS em sua sexta edição trás a seus leitores uma entrevista com John Chatterton, que junto com seu dupla de mergulho desvendaram um dos maiores mistérios da segunda guerra mundial. A história de Chatterton é contada no livro Mergulho na Escuridão, um dos livros de mergulho mais lido pelo público Brasileiro. Os leitores são apresentados nesta edição com um especial sobre mergulho em naufrágios, com matérias escritas por profissionais de referência no assunto. Como não poderia faltar temos também uma matéria sobre o WRSTC, onde explicamos sobre a importância dessa entidade no mundo do mergulho.

5 WRSTC

10 Lastreamento no Mergulho em Apneia

15 Mergulho em Naufrágios

23 Corveta Ipiranga V17

28 Mergulho na Escuridão

30 Entrevista com John Chatterton

41 SSI faz campanha de Crossover

CONSELHO CONSULTIVO



A revista DIVEOPS nasceu da necessidade de uma publicação voltada para o segmento do mergulho militar, de segurança pública e comercial, por esse motivo sua linha editorial é pautada na consultoria de Mergulhadores que são referências em seus segmentos e que juntos formam nosso Conselho Consultivo.



JONE TILLI
Marinha do Brasil
Instrutor de Mergulho



ELTON MOURA
Corpo de Bombeiros (PE)
Instrutor de Mergulho



KADU PINHEIRO
Fotógrafo Submarino e
editor do portal Sea
Explorers



RICARDO BAHIA
Marinha do Brasil
Recordista do Guinness
Instrutor de Mergulho



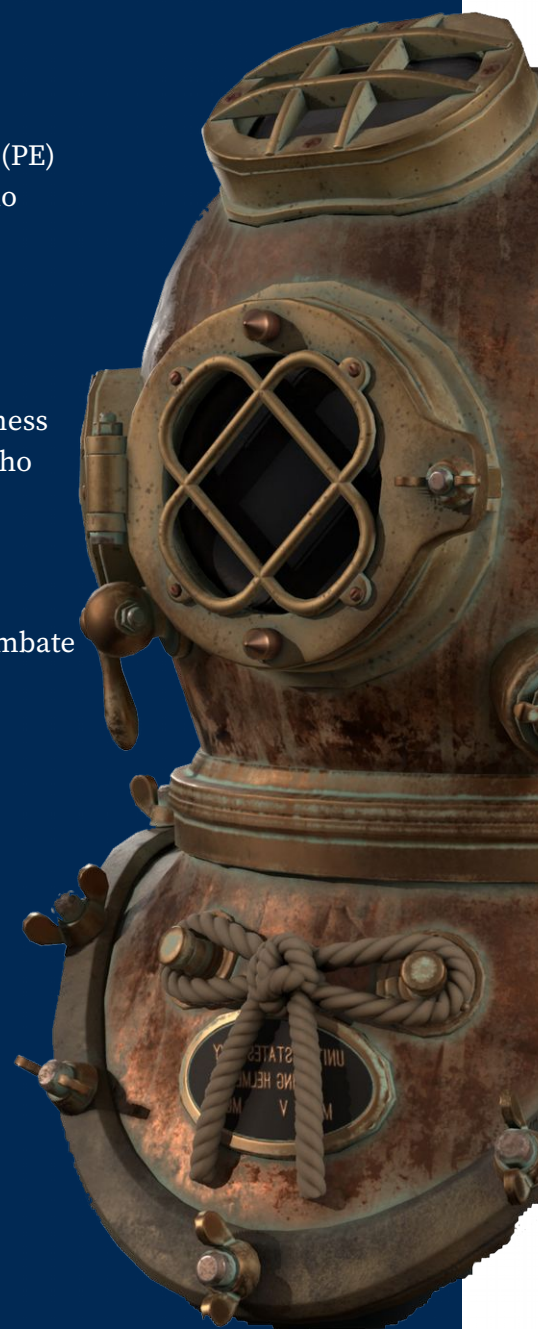
FLÁVIO JÚLIO
Instrutor de Mergulho
Proprietário do Clube do
Mergulhador



CLAUBER MELO
Marinha do Brasil
Mergulhador de Combate



REINALDO ALBERTI
Instrutor NAUI e NAUTEC
Diretor da Acquanauta
Importador Halcyon



JOIN THE
REBREATHER
REVOLUTION
A BETTER WAY TO DIVE

POSEIDON MKVI

The world's first fully automatic,
recreational rebreather

- > Get closer to marine life as no bubbles
- > Up to 3 hours dive and more dive flexibility
- > Patented safety technology
- > Fully automatic plug and play operation
- > Modular platform that grows with you



www.poseidon.com



For a try dive
visit Facebook
Dive Poseidon

WRSTC

O World Recreational Scuba Training Council (WRSTC) é uma entidade dedicada a segurança mundial do público do mergulho recreativo e tem como principal objetivo o desenvolvimento de padrões mínimos de treinamentos em todo o mundo. O estabelecimento de padrões globalmente reconhecidos e implementados é um recurso valioso para tratar de questões regulatórias locais e nacionais.

Fundado em 1999, o World Recreational Scuba Training Council (WRSTC) é o mecanismo de cooperação mundial para alcançar consistência internacional nos padrões mínimos de treinamento e condução das operações de mergulho recreativo. Os Conselhos Membros do WRSTC reconhecem e aceitam a responsabilidade pela promoção da segurança mundial do público do mergulho recreativo, consistência internacional dos padrões de treinamento e credibilidade mundial do WRSTC.

Isso permite que as certificações de mergulho emitidas pelas agências credenciadoras pertencentes sejam reconhecidas em todo o mundo. Graças ao WRSTC as agências credenciadoras possuem reconhecimento entre si, isso possibilita que um mergulhador que realize o curso open water em uma agência possa continuar seu treinamento por outra agência e da mesma forma um mergulhador que tenha se formado na Europa possa ter sua credencial de mergulho reconhecida nos EUA ou qualquer outro lugar do mundo.





WRSTC

WORLD RECREATIONAL
SCUBA TRAINING COUNCIL®

Membros pelo mundo



National Association of Scuba Diving Schools





Os padrões ditados pelo WRSTC servem inclusive como base para as normas ISO, desde protocolos para instrução de mergulhadores básicos até a formação instrutores de mergulho. Outro fato curioso é que os formulários médicos utilizados pelas escolas de mergulho tem como base os definidos pelo WRSTC, muitas vezes sendo esses os utilizados por algumas escolas e operadoras.

As agências de treinamento de mergulho autônomo que atendam aos critérios de associação podem se inscrever e se tornar membros do RSTC.

A afiliação do WRSTC é restrita a conselhos nacionais ou regionais compostos por organizações de treinamento individuais que, em conjunto, representam pelo menos 50% das certificações anuais de mergulhadores no país ou região do Conselho Membro ■

Shootout 2021

De 14 a 18 de Janeiro de 2021 em Recife, PE

O que é o Shootout Brasil – Recife 2021?

É um grande evento com grandes fotógrafos submarinos do Brasil, que contará com palestras, workshops e muitos mergulhos durante uma semana em um dos melhores destinos para se estar e clicar embaixo d'água, em uma oportunidade única de interação e aprendizado. O Shootout é aberto para todos os fotógrafos amadores e profissionais, com máquinas compactas ou DSLR. Como será isso?

O Shootout Brasil promoverá uma incrível imersão de fotografia sub em Recife! A imagem que contar a melhor história concorrerá a prêmios. Neste formato de “torneio” o que importa é a diversão e a criatividade de quem está fotografando, flagrando um grande momento, e não seu equipamento. Quanto mais clicks, maiores serão as chances de ganhar!



Kadu Pinheiro



Paula Vianna

Uma oportunidade única de Conviver com renomados profissionais da foto e vídeo submarinos do Brasil em 6 mergulhos incríveis e palestras pós mergulhos em um dos melhores lugares para a prática no Brasil para se estar e clicar embaixo d'água! Um momento especial de interação e aprendizado. Não fique de fora! O Shootout é aberto para todos os fotógrafos amadores e profissionais, com máquinas compactas ou DSLR ■

UM EVENTO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS DA FOTOGRAFIA SUBMARINA

O SHOOTOUT É ABERTO PARA
MÁQUINAS **COMPACTAS** OU **DSLR**.
UM EVENTO **INCRIVEL** COM
KADU PINHEIRO E PAULA VIANNA



Para maiores informações
www.shootout.com.br

 **ShootOut**
RECIFE 2021

Lastreamento no Mergulho em Apneia



Um lastreamento adequado é fundamental para a segurança e performance do apneísta. O erro mais comum é exagerar na quantidade de lastro, o que facilita a descida às expensas de uma subida muito mais cansativa e perigosa.

Temos naturalmente uma maior flutuabilidade na superfície. A medida em que imergimos em profundidade, vamos progressivamente perdendo flutuabilidade. Isso se deve ao fato de que nossos volumes pulmonares e pequenas bolhas de ar da roupa de neoprene são comprimidos com a pressão do ambiente, tornando nosso corpo cada vez mais denso e nossa roupa cada vez mais fina com a profundidade. Na subida, ocorre o inverso, com o aumento gradativo da flutuabilidade quanto mais próximo da superfície.

Essas diferenças de flutuabilidade com a profundidade suscitam diferentes estratégias de empenho energético ao longo do mergulho para economizar oxigênio. Nos primeiros 5-10 metros da descida, devemos empenhar energia vigorosa na batida de pernas para vencer a zona de flutuabilidade positiva. Daí por diante, o ideal é manter um ritmo cadenciado, cada vez mais suavizando a força da pernada até sentir que a flutuabilidade está negativa o suficiente para simplesmente parar os movimentos e deixar o corpo “cair em folha seca”. No retorno, devemos manter a energia da pernada moderada, em ritmo constante, até atingirmos a zona de flutuabilidade positiva nos últimos metros da subida, quando devemos interromper os movimentos e deixar nosso corpo deslizar sozinho de volta à superfície, economizando energia .



Foto: JP Cauduro Filho

Ocorre que muitos apneístas e pescadores submarinos não dominam uma boa técnica de virada (“canivete”) e posicionamento vertical, tendo muita dificuldade de romper os primeiros metros da descida, onde a flutuabilidade é naturalmente mais positiva. Acabam tentando corrigir essas falhas adicionando mais lastro ao cinto, o que consiste em um erro grave. Com o excesso de lastro, o relaxamento e ventilação na superfície ficam comprometidos, demandando movimentação constante para sustentar a flutuação e provocando um indesejado gasto energético e aumento da frequência cardíaca. Além disso, como a maioria dos apagamentos em apneia ocorre nos últimos metros da subida (devido a queda brusca da pressão parcial de O_2), é importante estar com flutuabilidade positiva nessa fase do mergulho, de modo a facilitar um possível resgate em caso de acidente. Isso evita que o apneísta inconsciente vá parar no fundo.

Existe um teste simples para saber se você está excessivamente lastreado. Na superfície, apoiado em uma boia ou objeto flutuante, sem se movimentar, exale o ar dos pulmões (sem forçar muito), prenda a respiração e se solte lentamente da boia. Se sentir que está afundando, segure na boia, remova lastro e repita o teste até parar de afundar. Nesse teste, ao exalar, seu rosto e o restante do corpo podem até afundar um pouco, mas não devem continuar afundando se estiver adequadamente lastreado. Isso irá garantir uma flutuabilidade positiva nos últimos metros da subida, mesmo se por um infortúnio ou um apagamento, o ar escapar dos pulmões.

Outro teste importante é checar em qual profundidade está se atingindo a flutuabilidade neutra (sem afundar nem flutuar). Para mergulhos até 15 m, o ideal é estar neutro na metade da profundidade máxima pretendida. Por exemplo, se o mergulho for até 12 m, ajusta-se o lastro para estar neutro nos 6 m. Para mergulhos mais fundos do que 15 m, o ideal é estar neutro a partir dos 10 m.



O ajuste de lastro adequado é essencial para economia de oxigênio e segurança no mergulho. Foto: Thiege Rodrigues

Para se obter um ajuste de lastro adequado, deve-se considerar ainda os seguintes aspectos:

1 - Volume de ar nos pulmões. Quanto mais cheios, maior a flutuabilidade. Isso não quer dizer que devemos esvaziar os pulmões durante o mergulho para equilibrar a flutuabilidade. Isso seria um tanto arriscado. Entretanto, é possível fazer um ajuste fino da flutuabilidade em alguns casos, regulando o volume da inspiração antes de afundar.

2 - Espessura da roupa. Quanto mais espessa, maior a flutuabilidade.

3 - Composição corporal (principalmente a taxa de gordura). Quanto maior a taxa de gordura corporal, maior a flutuabilidade.

4 - Tipo de água (doce ou salgada). Quanto maior a salinidade, maior a densidade da água, aumentando a flutuabilidade. Mergulhar em água doce requer quantidade de lastro muito inferior do que a necessária para o mar. Por outro lado, lagos ou lagoas hipersalinas como o Mar Morto, no Oriente Médio, são densos o suficiente para impedir que um corpo afunde, sendo possível boiar facilmente sem qualquer movimento ou equipamento para flutuação.

Algumas Dicas:

1 - Com a redução dos volumes pulmonares em profundidade, é comum que o cinto de lastro se desloque e venha parar no tórax. Uma boa dica para evitar este inconveniente é usar cintos de borracha ou silicone, pois estes se aderem melhor ao corpo do mergulhador do que os cintos de nylon comumente utilizados no mergulho autônomo.

2 - Mantenha o cinto preso na cintura, abaixo da linha do umbigo, evitando prendê-lo na barriga, para que não trave os movimentos da respiração diafragmática/abdominal.

3 - Prefira lastros com formato hidrodinâmico e distribua-os equilibradamente no corpo, preferencialmente nas costas. Deste modo, caso ocorra um apagamento na superfície, há uma chance maior de seu corpo emborcar com as vias respiratórias para cima.

4 - Todo cinto de lastro deve ter desengate rápido. Não tenha apego e não hesite em abandoná-lo em caso de emergência ■



Homem flutua sem dificuldade nas águas hipersalinas do Mar Morto. Foto: Rottan (Pixabay).



NATIONAL ASSOCIATION OF
UNDERWATER INSTRUCTORS

LÍDERES CAPAZES. MERGULHADORES RESPONSÁVEIS.

A NAUI acredita que a excelência na formação de seus mergulhadores é fruto do comprometimento e capacitação de seus líderes. Os cursos de liderança NAUI cumprem os mais rigorosos standards, elaborados e desenvolvidos pelos mais respeitados e experientes profissionais do mercado, fazendo com que os treinamentos NAUI sejam reconhecidos e adotados por entidades e instituições mundialmente reconhecidas por sua excelência. A NAUI é a agência com maior participação nos meios acadêmicos, militares e científicos.

SEJA UM LÍDER NAUI

www.naui.com.br

ALIANÇAS CORPORATIVAS COM:



TREINAMENTOS RECONHECIDOS POR:

O MERGULHO EM NAUFRÁGIOS

Texto: Reinaldo Alberti Fotos: Kadu pinheiro

POR QUE MERGULHAR EM NAUFRÁGIOS?

Invariavelmente o ser humano, em alguns momentos de sua vida, se põe à prova. É preciso descobrir algo novo, lidar com o desconhecido, trazer de volta suas raízes mais primitivas. Isto por si só, seria o suficiente para despertar em qualquer um a vontade de encontrar um naufrágio e “desvendar” seus segredos.



Mas tem muito mais. Há aqueles curiosos, meticulosos, detalhistas. Há aqueles que gostariam de ter sido historiadores. E há os que gostam de tecnologia, equipamentos diferentes. Há os que querem aprender mais e melhorar como mergulhadores. Todos, sem dúvida, com espírito investigador.

Desde muito, a mente humana é povoada de histórias e fábulas sobre naufrágios lotados de tesouros, aventuras piratas, mares revoltos e grandes amores. Tudo isto estimula a mente de muitos mergulhadores a se aventurar por entre destroços ou navios inteiros. Mas há muito mais para se tirar proveito dos mergulhos em naufrágios.

Esta excitante especialidade fará com que o mergulhador bem preparado, conheça, estude e pratique sobre história, técnicas de busca e localização, aplicação constante dos fundamentos do mergulho, configuração ideal dos equipamentos, um pouco de arqueologia e muito, muito planejamento. E todos esses atributos reunidos certamente conduzirão o mergulhador a buscar algo novo, com objetivos bem mais específicos do que os praticados até aqui, trazendo mais aventura, mas principalmente mais conhecimento, comprometimento e desenvolvimento para o mergulhador que souber praticá-la.

O QUE É UM NAUFRÁGIO?

Usualmente chamamos de naufrágios, navios e submarinos afundados por qualquer motivo. Mas podemos designar assim diversos tipos de estruturas, como aviões, carros ou artefatos bélicos, submersos devido a causas “naturais” (incidentes ou acidentes) ou “artificiais” (propositalmente).

Como obstáculos às condições habituais de fundo, criam alterações de pressão e correntes, que são sentidas pelos peixes, e tornam-se um excelente abrigo, além de um extraordinário substrato para a fixação da fauna e flora bentônica, iniciando-se assim um “novo ecossistema”, numa região em que eventualmente não existia nada além de areia. Se o naufrágio ocorreu em uma área já com substrato rochoso ou coralíneo, então o processo de multiplicação da vida no local será ainda mais acelerado. Tem-se então um novo ponto de mergulho ou incremento de pontos naturalmente propícios. Além da enorme concentração de vida, passa-se a ter a possibilidade de se mergulhar num momento específico, por entre estruturas e objetos, o que torna este tipo de mergulho muito emocionante.

O mergulhador treinado descobrirá uma nova atividade, envolvente, intrigante, e que requer técnicas específicas para que cada mergulho seja bem aproveitado, com a possibilidade de realizar penetrações seguras por entre as estruturas do naufrágio, mergulho que exige a especialização em ambientes com teto.







De uma forma geral, os naufrágios dividem-se em quatro categorias: os enterrados, os desmantelados, os semi-inteiros e os inteiros, com técnicas específicas para exploração.

Vale lembrar que apesar de simplista, um mergulhador que está iniciando esta modalidade de mergulho deve ter claro em sua mente as diferenças marcantes entre imersões em áreas com naufrágios desmantelados e naufrágios inteiros.

Um navio pode naufragar já desmantelado, fruto de explosões ou forte colisões. Também pode naufragar inteiro, e com o passar dos anos, devido as condições que o cerca, se desmantelar pouco a pouco, num processo dinâmico, em que a cada ano temos uma situação diferente no mesmo ponto de mergulho (naufrágios estão em constante modificação). Isso cria o naufrágio “semi-inteiro”, e para os mergulhadores recreativos basta entender que na parte inteira, usam-se as técnicas de mergulho pertinentes a este caso, e na parte desmantelada, idem. Outro fato importante é considerar a possibilidade de encontrarmos naufrágios enterrados, de difícil visualização para olhos não treinados, mas uma boa diversão para aqueles que possuem habilidade para encontrá-lo.



COMO É O TREINAMENTO DE MERGULHADORES DE NAUFRÁGIO

Há aqui algumas diferenças baseadas nas mesmas categorizações do mergulho recreativo e técnico. Mergulhadores recreativos mergulham até profundidades máximas de 40m (pra muitas Agências de Treinamento, 30m), sem penetrações “complexas”, normalmente limitadas as áreas de luz natural, ou passagens simples onde se vê sempre a próxima saída para fora do naufrágio. Este curso normalmente é chamado de “Wreck Diver”, e os pré requisitos principais são o Certificado “Advanced Diver” e número mínimo de mergulhos logados, que pode varias de 25 até 50 mergulhos, dependendo da Agência.

Para penetrar em naufrágios em áreas onde a luz natural não mais chega, ainda dentro dos limites de profundidade, mais o tempo total de mergulho, inferiores aos limites sem descompressão obrigatória, já consideramos um curso técnico, chamado “Penetration Wreck Diver” que apresenta técnicas de navegação parecidas, mas com algumas diferenças substanciais, com as utilizadas em mergulhos em cavernas. Os equipamentos são, claro, técnicos, com cilindros duplos (back ou side mount), asa e reguladores minimalistas, além de algumas importantes redundâncias. O pré requisito pra nós, na NAUITEC, é o Curso Intro To Tech (além do curso de Sidemount Diver, se for o caso da configuração escolhida para o curso).

Já penetrações, na área de luz ou não, em mergulhos que exigem descompressão planejada, seja pelo tempo de fundo ou pela combinação de tempo e profundidade, o curso chama-se “Technical Wreck Diver”, e o pré requisito normalmente é o “Trimix Diver”, e claro, além dos equipamentos técnicos, técnicas de penetração utilizando cabeamento móvel, utiliza-se os equipamentos (cilindros e reguladores) para as misturas descompressivas escolhidas.



De uma forma geral, o conteúdo do primeiro treinamento, o “Wreck Diver”, passa por 3 etapas, a saber:

1 - O Mergulhador de Naufrágios – onde ensinamos na teoria e prática o comportamento do mergulhador e do seu time, melhorando em muito a flutuabilidade, o trim, as técnicas de deslocamento (incluindo as especiais em ambientes bem restritos) e o comportamento do time. Completam esta parte os equipamentos ideais para se mergulhar em soçobrados.

2 - Naufrágios – onde descrevemos a classificação, a história e a identificação de partes e peças importantes, e sua correlação com a navegação subaquática planejada para aquele mergulho

3 - Iho em especial, e por isso, como pesquisar sobre naufrágios históricos e programados.

Na terceira parte – O Mergulho em Naufrágios – misturamos os dois itens acima, adicionando o planejamento para localização do naufrágio, o planejamento específico para o soçobrado em si, croquis para navegação, avaliação para penetração e quando devemos fazê-la ou não.

Lembrando que isso serve para o primeiro curso, onde apresentamos o mergulho em naufrágios para mergulhadores avançados.

Um dos temas principais até aqui é escolher a técnica correta para mergulhar nos diferentes tipos de naufrágios, especialmente quando inteiros, quando semi-inteiros e os desmantelados, e os programados, conhecidos como naufrágios artificiais. Este tema define tanto a escolha da técnica e do time para mergulhar no soçobrado, que descreveremos com mais detalhes na próxima edição da DiveOps.

Também em edição futura falaremos mais sobre os treinamentos técnicos em naufrágio.

Até lá, e sempre, mergulhe com segurança ■



Reinaldo Alberti é Instrutor de Mergulho Recreativo e Técnico NAUI e NAUITEC. Treinador de Instrutores. Organizador de cursos e viagens especiais de mergulho. Engenheiro, MSc. e MBA. Diretor da Acquanauta - Diving Performance Academy. Importador Halcyon Dive Systems para o Brasil.



<http://www.diveinspection.com.br/>



HALCYON

Equipamentos para mergulho recreativo e técnico | 41.3016.7771

CORVETA IPIRANGA V17



Fotos: Ciliares

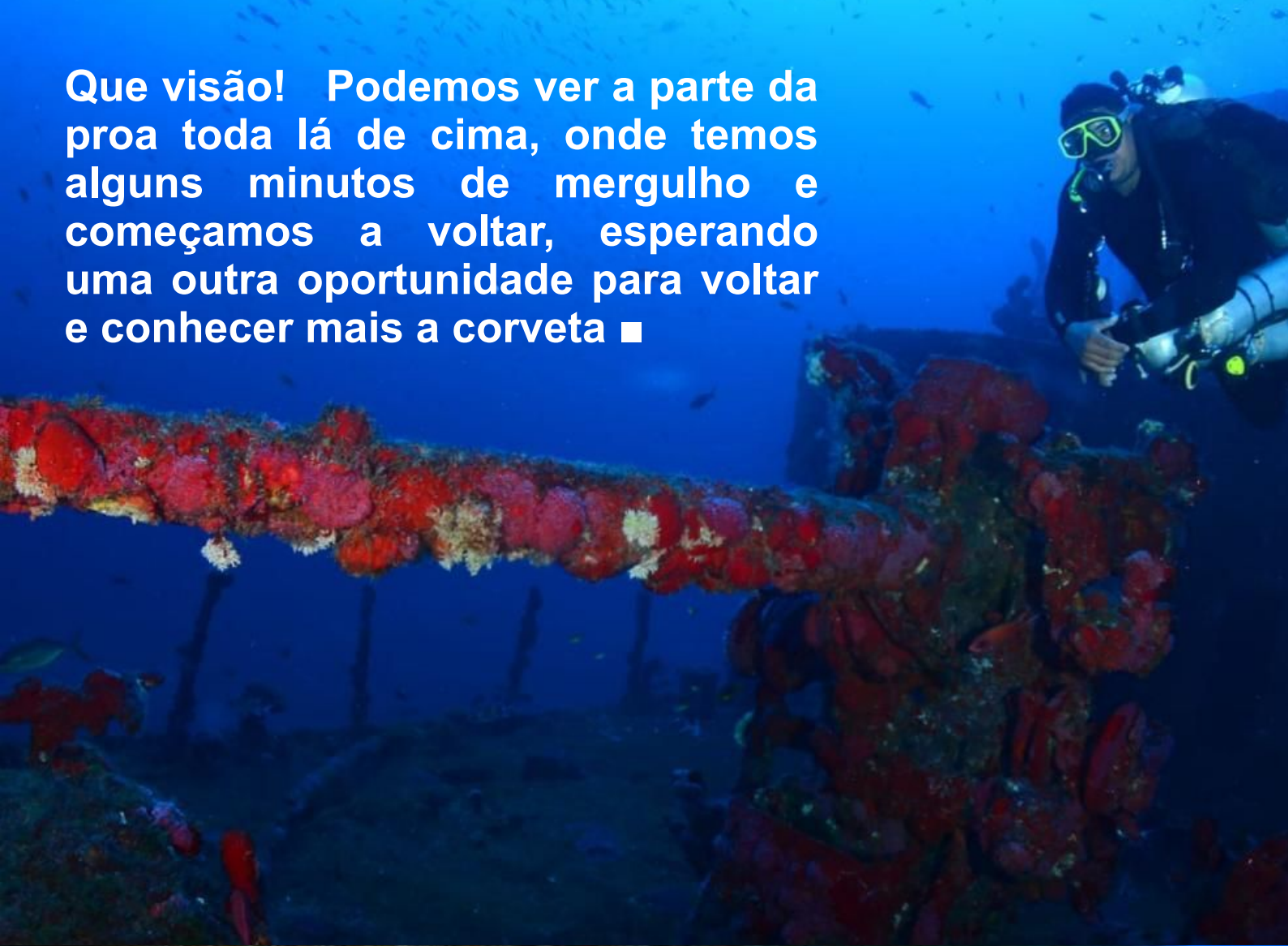


A ilha de Fernando de Noronha com 21 ilhas e ilhotas com águas cristalinas, onde habita uma população insular de moradores nativos está a cerca de 545 km da costa brasileira, o lugar mais encantador do mundo, perfeito pra a realização de mergulho scuba, com mais de 21 pontos de mergulho catalogados e registrado cada um com uma beleza indescritível. Dentre esses pontos registrados temos o mergulho da CORVETA IPIRANGA V17, navio da marinha do Brasil que em uma missão para Fernando de Noronha bateu em um cabeço próximo a ponta da sapata .

Um dos melhores pontos de mergulho em Naufrágio do Brasil, onde descansa ao lado do mar de dentro, próximo a ponta da sapata, cobijado por mergulhadores técnicos e mergulhadores de rebreather, se encontra a 63 metros de profundidade e sua extensão passa dos 50 metros, um mergulho incrível. Descer a essa profundidade é uma sensação de outro mundo, logo na chegada conseguimos encontrar diversas espécies de peixes, passando pela popa do naufrágio, em seguida indo encontrar a melhor foto do mergulho no (hélice) depois teremos a melhor vista da corveta que é a mais visitada durante o mergulho, a cabine do capitão.



Que visão! Podemos ver a parte da proa toda lá de cima, onde temos alguns minutos de mergulho e começamos a voltar, esperando uma outra oportunidade para voltar e conhecer mais a corveta ■



RESPECT CREATES LEGENDS



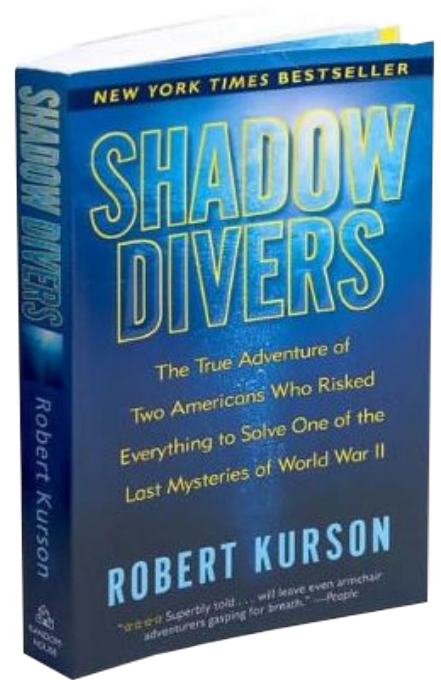
AQUA  LUNG



LEGEND

MERGULHO NA ESCURIDÃO

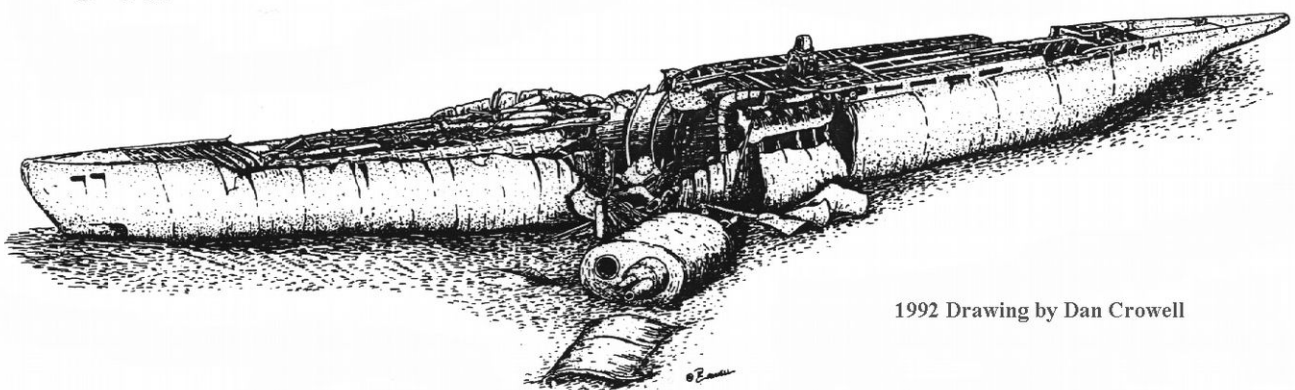
Texto: Alexandre Vasconcelos



No início da década de 90 um grupo de mergulhadores liderados pelo experiente mergulhador profissional John Chatterton e seu dupla Richie Kohler, iniciaram uma expedição no Atlântico para desvendar um dos segredos mais improváveis da segunda guerra mundial, identificar um submarino Alemão afundado na costa de Nova Jersey. Embora documentos históricos negassem a existência de um submarino afundado naquela posição, os mergulhadores secretamente arriscaram suas vidas em uma corrida contra o tempo para identificar o submarino que foi apelidado de *U-Who*, utilizando para isso técnicas de mergulho em cavernas e também misturas que empregavam hélio, oxigênio e nitrogênio, esses mergulhadores foram pioneiros em técnicas que até mesmo nos dias de hoje apenas são empregadas por mergulhadores experientes, podem ser considerados os pais do mergulho técnico.

Em 2004 o escritor Robert Kurson lançou o livro *Shadow Divers*, onde o leitor pode ser levado para dentro da história e conhecer as emoções e perigos enfrentados por Chatterton e Kohler durante seus mergulhos a 70m de profundidade para identificação do submarino perdido por Hitler. O título que foi traduzido para o português como: “Mergulho na escuridão” e é o livro preferido de 9 entre 10 mergulhadores brasileiros, tendo suas edições esgotadas até o fechamento desta edição, ainda podem ser adquiridos exemplares usados por valores entre R\$ 120,00 e R\$ 200,00 ■

U-869



1992 Drawing by Dan Crowell

**Seja um mergulhador PADI.
A maneira que o mundo
aprende a mergulhar.**

Escolha seu Centro de Mergulho.

Visite: www.padi.com



PADI

ENTREVISTA COM JOHN CHATTERTON

John Chatterton é um dos mergulhadores de naufrágio mais conhecidos do mundo. Ele foi co-apresentadores de 57 episódios da série Detetives das profundezas do History Channel e trabalhou como consultor para a 20th Century Fox, Paramount Pictures, Universal Studios e CBS.

Em 1991, descobriu e subsequente identificou o submarino alemão U-869, na costa de Nova Jersey, foi o assunto de um documentário de TV, O submarino perdido de Hitler, um especial de duas horas para a popular série NOVA na PBS. Essa mesma história foi tema do best-seller de Rob Kurson, Mergulho na Escuridão, que foi publicado em mais de 23 idiomas.



Quando e como foi seu primeiro contato com o mergulho?

Eu fazia mergulho livre e caça submarina quando criança, e fiz até alguns mergulhos scuba, mas era uma criança. Eu adorava a água, mas não era realmente entusiasmado com o mergulho até deixar o exército. Tive uma epifania de ir para uma escola de mergulho comercial. Desde o primeiro dia, adorei o mergulho comercial, os desafios e entrar na água com uma missão. Cada mergulho foi um desafio para realizar um trabalho, em uma indústria que acreditava que você era tão bom quanto o seu último mergulho.

The last dive and Shadow Divers são os dois livros de mergulho mais populares no Brasil, Você sabia do alcance de sua popularidade por aqui?

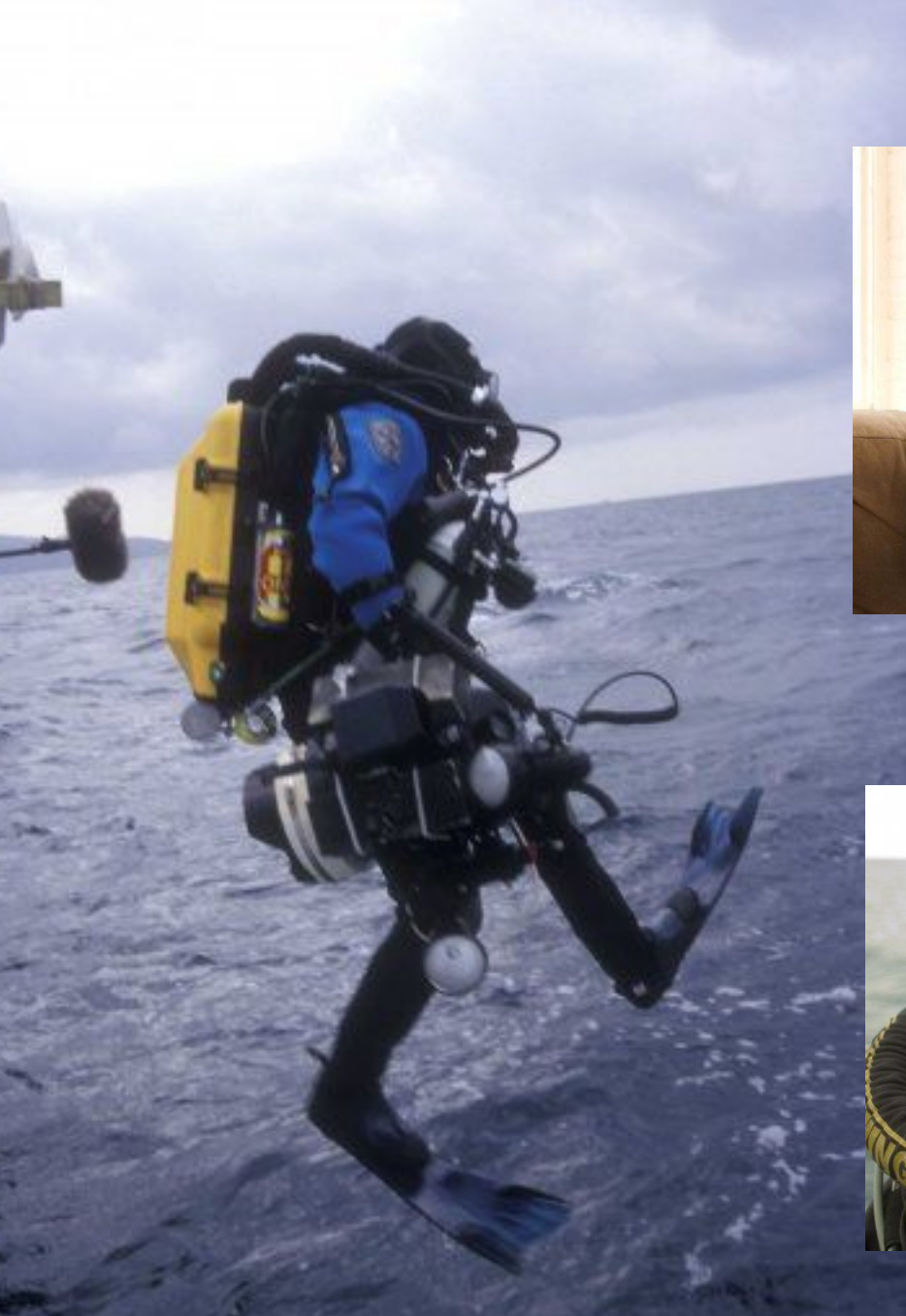
Shadow Divers foi publicado em cerca de 27 idiomas. Rob Kurson é um autor brilhante e um bom amigo. Tive a sorte incrível de ter tido a oportunidade de trabalhar com ele não uma, mas duas vezes. Não estou apenas lisonjeado, mas muito grato por toda a atenção que o livro recebeu, especialmente da comunidade do mergulho.

Há três anos eu estava dirigindo para o DEMA em Orlando, Flórida, quando estacionei para descansar, quando fui procurar algo para comer, um cara grande veio correndo até mim tão rápido que eu fiquei um pouco assustado. Ele me perguntou se eu era John Chatterton, e disse que ele era um mergulhador do Brasil, e um grande fã. Os mergulhadores do Brasileiros levam a sério o mergulho!

O que você teria feito de diferente em seus primeiros mergulhos no U-869, se tivesse acesso à tecnologia que temos hoje?

Se eu estivesse tentando identificar o U869 hoje, com a tecnologia de hoje, as coisas seriam totalmente diferentes. Meus primeiros mergulhos teriam sido em Trimix em vez de Ar, então eu teria me lembrado do naufrágio com muito mais detalhes e teria sido muito mais produtivo. Para as penetrações, eu usaria o sidemount OC ou Rebreather, quem sabe até um ROV para algum vídeo para me preparar melhor? As coisas teriam acontecido muito, muito mais rápido. Como mergulhadores comerciais, costumávamos ter um ditado "Não faça nada na água que você possa fazer na superfície." A preparação era crítica para cada mergulho comercial, para que o mergulhador pudesse aproveitar ao máximo seu tempo na água. Isso faz o trabalho. Para mim, esse conceito se traduziu bem em mergulhos em naufrágios e mergulhos profundos.





Para muitos mergulhadores você Juntamente com Richie Kohler, são os pais do mergulho em naufrágio. Como você se sente quanto a isso?

Se Richie e eu somos pais do mergulho em naufrágios como a maioria dos pais espero que tenhamos feito um bom trabalho, mas teremos que esperar para ver! Outro dia, eu estava mergulhando com alunos e uma mulher no barco trouxe seu filho para me encontrar. Ele me disse que queria um dia ser tão bom no mergulho quanto eu. Eu disse que ele deveria querer ser muito, muito melhor do que eu. Por que não?

No Brasil temos o USS Davidson (FF-1045), um Destróier naufragado na costa do Rio de Janeiro há mais de 50 metros de profundidade. Você tem conhecimento desse mergulho? Já cogitou visitar ele ou outro ponto de mergulho no Brasil?

Já ouvi falar do Davidson e adoraria mergulhar no Brasil algum dia. Porém, são tantos os mergulhos e tão pouco tempo. Tive a sorte de ter todas as oportunidades de mergulho que surgiram em meu caminho. Quando me perguntam qual é o meu naufrágio favorito, minha resposta é sempre o mesma, o próximo.



Qual foi a situação mais ameaçadora pela qual passou?

Meu objetivo é sempre entrar na água com um grande plano e depois executar esse plano. O que eu quero não é drama, apenas produtividade. Definitivamente, tive que alterar os planos mais de uma vez e lidar com ameaças inesperadas definitivamente não é o que queremos, mas é melhor administrar isso com equilíbrio psicológico e emocional.

No U869 com Richie, fiquei sem gás na Sala do Motor Diesel ao sair da Sala do Motor E, saí da restrição sem gás em meus cilindros e meus outros cilindros estavam a apenas alguns metros de distância. Quando passei por Richie, poderia ter ido a ele e pedido gás, mas achei que era mais rápido, fácil e seguro apenas nadar até meus cilindros. Ao passar nadando, cuspi meu regulador da boca, só para que Richie entendesse que eu estava com problemas. No barco, descobri que ele ficou chateado porque eu estava nadando sem gás. Fiquei mais chateado por ter claramente perdido o plano de vista voluntariamente! Ficar sem gás foi uma idiotice. Eu estava tentando muito ter sucesso.



Quais são os projetos em que você está envolvido atualmente?

Mergulhei no Andrea Doria ano passado, mas este ano tivemos que cancelar por conta do Covid. O Andrea Doria não é o que era antes, mas, novamente, nem eu. No entanto, estou envelhecendo muito melhor.

Existem alguns projetos para a TV nos quais estou trabalhando no momento e espero voltar para a República Dominicana, onde tenho alguns negócios de recuperação inacabados. Eu não gosto de falar muito sobre o que vou fazer, até depois de ter feito.



Como e onde os mergulhadores brasileiros podem realizarem treinamentos com você?

Atualmente eu ensino aulas técnicas de Circuito Aberto no sul da Flórida e recebo alunos do mundo todo, inclusive do Brasil. Meu site é www.johnchatterton.com. A Pandemia tornou este ano muito devagar, devido às dificuldades de viajar. O mergulho aqui tem sido muito bom, mas tenho grandes esperanças para o próximo ano!

Quais treinamentos e técnicas entre os que você ministra podem ser mais úteis no emprego do mergulho militar?

Muito do que espero que os alunos de mergulho obtenham das minhas aulas é perspectiva. Quero que os alunos vejam as coisas de maneira diferente, vejam o quadro geral e como um nível mais alto de planejamento e preparação pode torná-los mais bem-sucedidos e minimizar os riscos inerentes associados a mergulhos mais profundos em naufrágios. Acho que esses conceitos funcionam para qualquer tipo de mergulho, incluindo mergulhadores militares, e até mesmo na vida fora do mergulho.

Se você entende o mergulho, se consegue visualizar uma cronologia do mergulho em detalhes, então você pode se dar ao trabalho de fotografar o mergulho e tomar decisões com antecedência, confortavelmente na fase de planejamento, antes de entrar na água. Você será muito mais esperto em seu computador, bebendo uma xícara de café, do que você está descendo a 300m. Dessa forma, haverá muito menos problemas inesperados exigindo sua atenção e se você encontrar um problema, estará reagindo de uma posição de força, não de fraqueza. Você naturalmente se tornará melhor em lidar com situações inesperadas, evitando-as totalmente por meio do planejamento.

No dia 18 de dezembro comemoramos no Brasil o dia do mergulhador. Deseja enviar uma mensagem aos mergulhadores Brasileiros em comemoração a essa data?

Para os mergulhadores brasileiros que comemoram o Dia do Mergulhador, você deseja as melhores férias com seus amigos mergulhadores. Compartilhe a experiência, descubra novas maneiras de fazer o que você faz melhor e saiba que você aproveitará ao mergulhar o que investiu. Muitas felicidades ■



Interessados em realizar treinamentos com John Chatterton podem acessar seu site: <https://www.johnchatterton.com>

MERGULHADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA SÃO TREINADOS AQUI!



WWW.TDISDI.COM.BR

KIRBY MORGAN



SSI FAZ CAMPANHA DE CROSSOVER



Texto: MARCELO S. GARCIA Fotos: VLADINILSON HERNANDES

A SSI (Scuba Schools International) foi fundada por lojistas dos Estados Unidos em 1970, para ser uma agência de treinamento de mergulho com foco nos negócios, beneficiando empresas estabelecidas, com infraestrutura e suporte aos profissionais, sem possuir em seus padrões a figura do instrutor independente. Atualmente, a SSI está presente em mais de 140 países e é uma das maiores e mais respeitadas agências do mundo.

Os Centros, Operadoras e Profissionais, assim como os mergulhadores, são atraídos por diversas vantagens e diferenciais positivos, como os 5 Kits Digitais de acesso gratuito que todo cliente recebe ao efetuar o cadastro no site www.divessi.com. Cadastre-se e receba este acesso grátis! Através do aplicativo MySSI, é possível fazer o download desses materiais em um smartphone ou tablet, e eles estarão disponíveis mesmo sem conexão à internet ou dados móveis. Além dessa funcionalidade, o App traz acesso gratuito ao logbook digital, agenda de eventos dos Centros de Treinamento SSI, credenciais de mergulho no formato digital (que também permite incluir dados de certificações de outras agências), níveis de reconhecimento para mergulhadores, vídeos de mergulho em 360° e muitos mais.

Para você que possui um Centro de Mergulho ou é um Profissional vinculado a outra agência e deseja conhecer a SSI, estamos com a campanha “Nós Queremos Você”, disponível até o final de 2020, em que o crossover está sendo realizado a um valor promocional já incluindo anuidade até dezembro de 2021, além de outras grandes vantagens. Todos os cursos digitais são disponibilizados para acesso irrestrito dos Profissionais. Outro diferencial positivo da SSI no Brasil é o atendimento ao cliente e a resposta imediata aos eventuais problemas que possam surgir no dia a dia. Os Centros de Treinamento são os grandes parceiros da SSI, levando a uma excelência de serviço. O principal termômetro para avaliar a satisfação dos Centros de Treinamento SSI é que há anos nenhum Centro de Mergulho SSI fez crossover para outras agências, isso demonstra a confiança e parceria que a SSI possui.

Durante os meses de pandemia, onde grande parcela de Centros de outras agências ficou sem trabalhar, a SSI agiu rapidamente e disponibilizou gratuitamente o curso e a certificação digital de Ciência do Mergulho para mais de 50.000 pessoas ao redor do mundo, liberando o acesso ao material digital, e permitindo que os Centros pudessem gerar recursos com os treinamentos on-line. Também duplicou o pagamento de Recompensas aos Instrutores, onde a cada certificação emitida o profissional recebeu um crédito para usar na renovação ao final do ano.

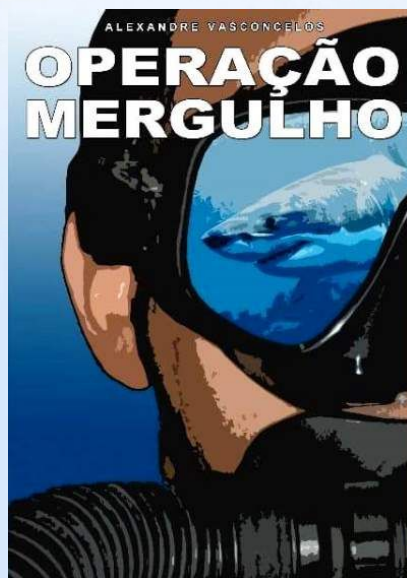


No Brasil, a agência promoveu mais de 20 seminários online durante estes meses, com assuntos voltados a estratégias de venda e marketing para os Centros de Mergulho, buscando alternativas econômicas para auxiliar na parte financeira durante a pandemia. Foram realizadas várias ações de capacitação de profissionais, como nos cursos de Ecologia e outros cursos importantes que podem gerar maior receita através de aulas on-line, além de estreitar laços com seus parceiros e mergulhadores, através da participação em lives e palestras online nas mídias sociais dos Centros e Operadoras SSI.

Se quiser conhecer mais sobre a SSI, entre em contato através do WhatsApp ou ligação pelo número (11) 99955-5257 ou pelo e-mail: brazil@divessi.com ■



DIVE VISION



O Maior Acervo em publicações de mergulho
<http://www.divevision.com.br>



SCUBAPRO G2

**COMPUTADORES
MAIS CONFIÁVEIS E
FÁCEIS DE USAR**



SCUBAPRO®
DEEP DOWN YOU WANT THE BEST.™

G2 DIVE COMPUTER

Revista

DIVEOPS



WWW.DIVEOPS.COM.BR - Revistadiveops@gmail.com